

Medo do parto de nulíparas de alto risco obstétrico submetidas a indução do parto: Estudo transversal

RESUMO

Introdução: O medo do parto trata-se do medo patológico relacionado à gestação, ao trabalho de parto e possíveis intervenções e/ou desfechos do parto em si, as quais tendem a ocorrer mais comumente em gestações de alto risco e indução do parto. Tal condição pode culminar em impactos negativos ao ciclo gravídico-puerperal, como: hiperêmese gravídica e/ou abortamento, maior duração do trabalho de parto; maior risco de cesariana emergencial/eletiva, e transtornos psiquiátricos puerperais. No entanto, apesar de sua relevância atual, frente às políticas públicas de humanização, são escassas evidências que abordam o medo do parto no Brasil, no contexto de alto risco obstétrico. **Objetivo:** avaliar o medo do parto em nulíparas, de alto risco obstétrico, submetidas a indução do parto. **Métodos:** Estudo transversal, realizado a partir do recorte de um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer: 6.108.643), com 70 nulíparas de alto risco obstétrico, com gestação a termo de feto único, e submetidas a indução do parto em uma maternidade pública, no período de outubro/2023 a agosto/2024. A coleta de dados foi realizada na fase latente do parto, através de entrevista presencial, com duração média de 30 minutos, utilizando uma ficha de avaliação com questões sociodemográficas e obstétricas, e o Questionário sobre o Medo Percebido do Parto (QMPP), traduzido e validado, para quantificar e classificar o medo do parto em: reduzido, moderado, elevado, intenso ou tocofobia. Foi realizada uma análise descritiva dos dados. **Resultados:** A amostra foi composta por nulíparas jovens, média de idade de $25,7 \pm 5,4$ anos, com média de 38 semanas de gestação, que realizaram no mínimo 9 consultas pré-natais, em rede pública de saúde. A maioria (92,9%) negou ter realizado aulas de preparação para o parto no período gestacional, e 95,7% relataram desconhecimento sobre a atuação fisioterapêutica intraparto. Além disso, o QMPP indicou que todas as participantes apresentaram o sentimento de medo em relação ao trabalho de parto e parto, com escore médio de $82 \pm 12,5$ pontos, sendo a maioria (61,4%) classificada com medo elevado do trabalho de parto e parto. **Conclusão:** A maioria das nulíparas de alto risco obstétrico submetidas a indução do parto apresentou medo elevado do trabalho de parto e parto e, apesar do número adequado de consultas pré-natais, não realizaram aulas de preparação para o parto, no período gestacional, e desconheciam sobre a atuação da fisioterapia no trabalho de parto. Tais achados ressaltam a importância da identificação precoce e manejo preventivo do medo do parto, através da educação pré-natal e acompanhamento fisioterapêutico intraparto, principalmente sob o contexto de alto risco obstétrico, que tende a envolver maior número de intervenções assistenciais em saúde.